

Orientação de metas no contexto do vôlei de praia: um estudo comparativo entre atletas medalhistas e não medalhistas

Goal orientation in the beach volleyball context: a comparison between medal and non-medal athletes

CARUZZO NM, NASCIMENTO JÚNIOR JRA, VIEIRA JLL, VIEIRA LF. Orientação de metas no contexto do vôlei de praia: um estudo comparativo entre atletas medalhistas e não medalhistas. *R. bras. Ci. e Mov* 2013;21(3): 42-50.

RESUMO: Este estudo descritivo analisou a orientação esportiva (tarefa/ego) de atletas de vôlei de praia do estado do Paraná. Foram sujeitos 125 atletas participantes da fase final dos Jogos da Juventude (JOJUP'S) e dos Jogos Abertos do Paraná (JAP'S) 2011. Como instrumentos foram utilizados o Questionário de Orientação de Metas (TEOSQ) e uma questão aberta visando investigar o conceito pessoal de sucesso dos atletas. Para análise dos dados quantitativos, aplicou-se o teste de *Kolmogorov-Smirnov*, alfa de *Cronbach*, Análise Fatorial Confirmatória, "U" de *Mann-Whitney* ($p < 0,05$) e para os dados qualitativos, efetuou-se a análise do tipo categorial. Os resultados evidenciaram que o TEOSQ apresentou estrutura fatorial aceitável para a amostra do presente estudo, entretanto, percebeu-se que alguns índices e itens evidenciaram inadequações do instrumento. Não houve diferença significativa entre os atletas adultos e juventude em relação à orientação esportiva ($p > 0,05$); os atletas medalhistas apresentaram maior orientação para o ego em detrimento aos atletas não medalhistas ($p = 0,04$); os atletas de ambas as categorias e os medalhistas referiram o conceito de sucesso esportivo principalmente em relação à orientação para a tarefa, sendo "dedicação aos treinamentos"; "alcance dos objetivos" e "superação" as respostas de maior frequência, entretanto os medalhistas diferenciaram-se dos demais por também relacionarem o sucesso com a orientação voltada para o ego, apontando o conceito de "ser reconhecido". Concluiu-se que a orientação esportiva dos atletas é um elemento importante para o sucesso no esporte, destacando que para os atletas bem-sucedidos (medalhistas) o equilíbrio entre ambos os tipos de orientação esportiva (tarefa/ego) torna-se importante para o desempenho e o alcance das metas.

Palavras-chave: Metas; Desempenho Atlético; Atletas.

ABSTRACT: This descriptive study analyzed the sporting orientation (task/ego) of beach volleyball athletes of the state of Parana. The subjects were 125 athletes of the beach volleyball finals of the Paraná Youth Games (JOJUP'S) and Paraná Open Games (JAP'S) in 2011. The instruments used were the Task and Ego Orientation Sports Questionnaire (TEOSQ) and an open question to analyze the success concept to the athletes. For quantities data analysis, it was applied the Kolmogorov-Smirnov, Cronbach's alpha, Confirmatory Factor Analysis and "U" of Mann-Whitney test ($p < 0,05$) also, to the qualitative data analyze it was used categorical analyses. The results showed that the factor structure presented TEOSQ acceptable to the study sample, however, noticed that some items showed indices and inadequacies of the instrument. There was no significant difference between adult athletes and adolescents in relation to the sporting orientation ($p > 0,05$); medalists athletes had a higher ego orientation to the detriment of non-medal athletes ($p = 0,04$); medalists athletes reported the concept of success mainly in relation to task orientation, being "dedication to training", "achieving objectives" and "overshoot" the most responses. However the medalists differed from the others because they also relate to the success to the ego orientation, like "being recognized". It was concluded that the goal orientation it is a important element to achieve success at the sport, highlighting for these successful athletes, the balance between both types of sporting orientation (task/ego) are important for performance and achievement of goals.

Key Words: Goals; Athletic Performance; Athletes.

Nayara M. Caruzzo¹
José R. A. do Nascimento
Junior¹
José L. L. Vieira¹
Lenamar F. Vieira¹

¹Universidade Estadual de
Maringá

Contato: Nayara Malheiros Caruzzo - nayaramalheiros@gmail.com

Enviado em: 04/10/2012
Aceito em: 27/06/2013

Introdução

Estudos apontam que as causas do sucesso esportivo de um atleta podem ser determinadas de forma consistente pela orientação de metas¹⁻³, pois quando os esportistas tomam a decisão de melhorar sua capacidade e habilidade, o sucesso define-se a partir do esforço em busca de uma auto-superação, caracterizando uma orientação voltada à tarefa⁴. No entanto, quando o sucesso é percebido apenas em função da superação do outro (o adversário) tem-se então uma orientação para o ego⁵.

O estabelecimento de metas direciona a atenção do esportista aumentando o seu esforço e sua persistência⁶. Existem inúmeras formas de definição de metas no âmbito discutido deste estudo, com destaque para a competitividade, que é elemento-chave para o sucesso esportivo e pode ser visto como uma forma de definição de metas⁷. Assim, o estabelecimento de metas torna-se uma técnica bem sucedida para a melhoria do desempenho⁸.

A partir de um exame na literatura, foram encontrados estudos que relacionam a orientação esportiva de atletas com outras variáveis psicológicas, como clima motivacional⁹, habilidade percebida¹⁰, motivação intrínseca¹¹, diferenças entre gênero, idade e nível de experiência motora¹² e influência de pais, amigos, professores e treinadores¹³. No entanto, não foram encontradas pesquisas comparando a orientação esportiva de atletas que alcançaram o sucesso (medalhistas) e atletas que não conseguiram alcançar bons resultados (não-medalhistas), sendo esta a lacuna que o presente estudo pretende explorar.

A principal teoria de fundamentação no cenário esportivo em relação à temática é a Teoria de Orientação às Metas¹⁴, que destaca a orientação para o ego e para a tarefa. Ambos os tipos de orientações esportivas devem ser compreendidos como da psicologia sócio-cognitiva, que caracteriza a motivação como um processo dinâmico, logo, não rotula o sujeito, visto que tais emoções podem estar presentes ou ausentes em determinadas situações, refutando a ideia de que orientações para o ego ou para a tarefa sejam características do sujeito¹⁵.

O atleta que tem sua motivação esportiva voltada à tarefa possui maiores chances de obter sucesso no desenvolvimento pessoal, na aprendizagem de novas habilidades, na realização de gestos técnicos¹⁶, no controle da ansiedade e na melhoria da concentração¹⁷, tendo em vista que a motivação relaciona-se diretamente aos aspectos de aquisição e retenção das habilidades motoras¹⁸. Em contrapartida, o esportista que tem sua orientação para o ego relaciona o sucesso à vitória¹⁹, avaliando o seu desempenho na comparação com o resultado dos outros para comprovar a sua capacidade²⁰. Este sujeito acredita nas habilidades natas, não dedicando importância aos treinamentos¹⁴, demonstrando superioridade em relação aos outros²¹, além de ser motivado extrinsecamente à prática esportiva, buscando reconhecimento social e status³.

Assim, o presente estudo teve como objetivo analisar a estrutura fatorial do TEOSQ e a orientação esportiva (tarefa/ego) de atletas de vôlei de praia do estado do Paraná, buscando especificamente identificar e comparar as orientações de metas em relação à categoria e ao desempenho dos atletas na competição, além de diagnosticar o conceito de sucesso no esporte dos esportistas. A hipótese conceitual é que atletas com orientações de metas para a tarefa têm melhores resultados na competição (medalhistas).

Materiais e Métodos

A amostra foi constituída de atletas de vôlei de praia de todas as equipes participantes da fase final dos Jogos da Juventude do Paraná (JOJUP'S) e dos Jogos Abertos do Paraná (JAP'S) 2011, totalizando 210 esportistas. No entanto, apenas 125 atletas aceitaram participar da pesquisa, por meio do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), sendo 58 da categoria adulta – JAP'S – (26 do gênero feminino e 32 do gênero masculino) e 67 atletas da categoria juventude – JOJUPS – (34 do gênero feminino e 33 do gênero masculino).

Para verificar a orientação esportiva predominante no sujeito, os atletas foram avaliados por meio do *Task and Ego Orientation Sports Questionnaire* (TEOSQ)¹⁴,

validado para a língua portuguesa como Questionário de Orientação de Metas¹⁵. O instrumento apresenta uma questão chave: “Eu realmente tenho sucesso quando...”, que deve ser complementada com o enunciado de cada um dos 16 itens que compõem o instrumento, sendo que do item 1 ao 8, os enunciados estão relacionados com a orientação para a tarefa, e do 9 ao item 16, os enunciados estão relacionados com a orientação para o ego. As respostas são dadas em uma escala do tipo *likert* de cinco pontos que variam de: (1) “discordo totalmente” a (5) “concordo totalmente”. O alfa de *Cronbach* do instrumento para o presente estudo foi de $\alpha = 0,51$, indicando moderada confiabilidade dos dados para a amostra avaliada. No entanto, por se tratar de um índice não satisfatório da consistência interna e pela necessidade de se avaliar a adequação e ajuste do TEOSQ para esta amostra, visto que o estudo de validação¹⁵ não realizou esta análise, optou-se por realizar a Análise Fatorial Confirmatória para verificar a estrutura fatorial (adequação) do instrumento para a amostra avaliada.

Para diagnosticar o conceito de sucesso esportivo dos atletas foi acrescentada ao final do questionário de orientação de metas uma pergunta aberta sobre o conceito pessoal de sucesso de cada atleta (“Qual o conceito de sucesso para você?”), o que possibilitou uma análise qualitativa a respeito do entendimento dos atletas sobre o sucesso no contexto esportivo.

A pesquisa está integrada ao projeto institucional sob o parecer do Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos (Copep) nº 339/2011. Para coleta de dados foram contatados os técnicos das equipes participantes da fase final do JAPS e do JOJUPS 2011. Os dados foram coletados no local das competições em 2011, com duração média de 30 minutos.

As análises descritivas e inferenciais foram efetuadas no software SPSS versão 19.0, enquanto a Análise Fatorial Confirmatória (AFC) da estrutura fatorial do TEOSQ foi desenvolvida no software Amos versão 18.0. Para a avaliação da consistência interna do questionário (TEOSQ) efetuou-se o alfa de *Cronbach*. Para a verificação do ajuste e adequação do instrumento para a amostra avaliada, optou-se por realizar a AFC, que

tem como objetivo avaliar em que extensão determinado conjunto de dados aparentemente confirma a estrutura prevista²². Antes de chegar aos cálculos relativos à análise da estrutura fatorial confirmatória do TEOSQ propriamente dita, uma análise preliminar foi efetuada a fim de constatar a adequação dos dados à AFC. Trata-se precisamente da verificação da existência de *outliers*, visto que a inexistência desses casos é um pressuposto para esta análise. Os *outliers* foram avaliados por meio de medidas multivariadas, a distância de *Mahanalobis*, que não apontou a existência de *outliers*, permitindo o uso da AFC. Observou-se, também, a normalidade, que é um dos pressupostos para a realização da AFC, tendo-se estudado não só a distribuição univariada dos dados (assimetria e achatamento), mas também a distribuição multivariada (coeficiente de *Mardia* para a curtose multivariada).

O modelo do TEOSQ submetido à AFC foi rigorosamente idêntico ao modelo do estudo de validação¹⁵ para o contexto esportivo brasileiro, postulando a existência de dois fatores (Orientação para a Tarefa e Orientação para o Ego). Partindo-se da hipotética associação entre as dimensões do constructo avaliado para a amostra e seguindo-se os procedimentos dos autores do estudo de validação, a adequação do modelo fatorial confirmatório foi testada com o uso do método de estimação *Maximum Likelihood* (Máxima verossimilhança), que é o mais indicado em grandes amostras como a do presente estudo. Dessa forma, o modelo do TEOSQ foi testado por meio dos índices mais recomendados²⁴: o χ^2 e *p-value*; χ^2/df ; CFI, GFI, TLI, NFI, AGFI, RMSEA (com I.C. 90%) e *p-value* ($H_0: RMSEA \leq 0,08$). Esses índices têm como finalidade avaliar se o modelo apresenta um bom ajuste aos dados.

Para a análise da distribuição dos dados, utilizou-se o teste de *Kolmogorov-Smirnov*. Os dados não apresentaram distribuição normal, assim foram utilizados Mediana (Md) e Quartis (Q1-Q3) para caracterização dos resultados das equipes. Para a comparação da orientação esportiva em função da categoria e do desempenho dos atletas utilizou-se o teste “U” de *Mann-Whitney*. A significância adotada foi $p < 0,05$.

A análise qualitativa da questão aberta foi realizada mediante a análise de conteúdo do tipo categorial, com método de análise temática seguindo os passos de pré-análise, exploração do material e tratamento dos resultados²³. As categorias foram previamente definidas por meio da matriz de análise, baseada nos modelos teóricos de suporte da pesquisa. Além disso, foram realizados recortes dos depoimentos dos atletas.

Resultados

Em relação à estrutura fatorial do TEOSQ, os resultados das regressões (coeficientes padronizados) evidenciaram que a maioria dos itens saturaram nos dois fatores (Ego e Tarefa) com uma magnitude superior a 0,30 ($p < 0,001$), entretanto, os itens 2 “Eu realmente treino forte” e 6 “Uma técnica que eu aprenda, sinto que está realmente certa” não se mostraram totalmente satisfatórios, uma vez que suas cargas fatoriais foram 0,25 e 0,28, respectivamente. Mas como estas cargas fatoriais estiveram muito próximas do recomendado pela literatura ($> 0,30$), optou-se por mantê-las e utilizar para as análises da presente pesquisa a mesma estrutura fatorial proposta pelo estudo de validação do TEOSQ²⁴, entendendo-se que o instrumento possui adequabilidade para a amostra do presente estudo.

Ao analisar a estrutura fatorial do modelo constituído por dois fatores do TEOSQ, relativamente ao ajustamento global do modelo, verificou-se (Tabela 1) que a amostra avaliada apresentou um $X^2=162,20$ e significativo para $p < 0,001$, sugerindo um fraco ajuste. No entanto, essa medida é muito sensível ao tamanho da amostra, composta por 125 atletas. Como são necessárias amostras volumosas para a realização da AFC, existe uma grande possibilidade de o Qui-quadrado ser significativo mesmo quando o modelo apresenta um bom ajustamento aos dados.

Percebeu-se que a maioria das medidas de ajuste (GFI, TLI, CFI, RMSEA, X^2/df) obtiveram valores satisfatórios, indicando que o TEOSQ apresenta estrutura fatorial aceitável para a presente amostra, entretanto, os índices NFI e AGFI exibiram valores ligeiramente abaixo do recomendado pela literatura, evidenciando que a

estrutura fatorial do questionário necessita de pequenos ajustes em futuros estudos de validação do instrumento. No entanto, esta análise não foi realizada no presente estudo, visto que a AFC foi efetuada como uma análise complementar ao alfa de Cronbach para verificar a confiabilidade e consistência interna do TEOSQ para a amostra do presente estudo. Dessa forma, nota-se que o TEOSQ apresenta uma estrutura fatorial satisfatória para a amostra deste estudo.

Tabela 1. Índices de ajustamento do TEOSQ para a amostra de atletas de vôlei de praia do estado do Paraná

TEOSQ	Valor
X^2	162,20
df	100
p-value	0,000
X^2 normalizado (X^2/df)	2,79
GFI	0,88
RMSEA	0,07
TLI	0,89
NFI	0,79
AGFI	0,81
CFI	0,90

Nota. X^2 = Qui-quadrado; df = graus de liberdade; X^2/df = Qui-quadrado normalizado; GFI = Índice de qualidade do ajuste; RMSEA = Raiz do erro quadrático médio de aproximação; TLI = Índice Tucker-Lewis; NFI = Índice de ajuste normalizado; AGFI = Índice de qualidade de ajuste calibrado e CFI = Índice de ajuste comparativo.

Verificou-se que os atletas da categoria “Juventude” apresentaram mediana de idade de 17,0 anos (15,0-17,0), dois anos (1,0-3,0) de prática da modalidade, treinam três horas (2,0-3,0) por dia e oito horas (4,0-10,0) por semana.

Notou-se (Tabela 2) que os atletas adultos (Abertos) apresentaram mediana de idade de 25,0 anos (21,0-32,0), 10 anos (5,0-14,0) de experiência no esporte, treinam duas horas (2,0-3,0) por dia e aproximadamente seis horas (3,7-10,5) por semana. A Tabela 3 apresenta a comparação da orientação esportiva dos atletas de vôlei de praia do estado do Paraná em função da categoria de disputa.

Não foi encontrada diferença significativa entre os atletas adultos (abertos) e adolescentes (juventude) em relação à orientação esportiva. No entanto, percebeu-se que tanto os atletas da categoria Juventude ($Md=4,13$) e Abertos ($Md=4,00$) apresentaram altos níveis de orientação às tarefas. A Tabela 4 apresenta a comparação

da orientação esportiva dos atletas de vôlei de praia do estado do Paraná em função do desempenho dos atletas na competição.

Houve diferença significativa na orientação em relação ao ego ($p=0,045$), indicando que os atletas medalhistas ($Md=2,81$) apresentaram maior orientação para o ego em detrimento aos atletas não medalhistas

($Md=2,63$). Por outro lado, ambos os grupos apresentaram altos níveis de orientação para a tarefa.

Verificou-se (Tabela 5) que para os atletas de ambas as competições o conceito de sucesso está relacionado principalmente à dedicação aos treinamentos (27,50%), alcance dos objetivos (19,75%), vencer (11,25%) e superação (11,25%).

Tabela 2. Perfil dos atletas de vôlei de praia do estado do Paraná

VARIÁVEIS	Juventude (n=67)	Abertos (n=58)
	Md (Q1-Q3)	Md (Q1-Q3)
Idade (anos)	17,00 (15,00 – 17,00)	25,00 (21,00 – 32,00)
Tempo de prática (anos)	2,00 (1,00 – 3,00)	10,00 (5,00 – 14,00)
Tempo de treino diário (horas)	3,00 (2,00 – 3,00)	2,00 (2,00 – 3,00)
Treinos por semana (horas)	8,00 (4,00 – 10,00)	6,00 (3,75 – 10,50)

Tabela 3. Comparação da orientação às metas dos atletas de vôlei de praia do estado do Paraná em função da categoria

VARIÁVEIS	Juventude (n=67)	Abertos (n=58)	P
	Md (Q1-Q3)	Md (Q1-Q3)	
Tarefa	4,13 (3,75 – 4,38)	4,00 (3,75 – 4,38)	0,353
Ego	2,63 (2,13 – 3,13)	2,63 (2,22 – 3,00)	0,919

*Diferença significativa - $p<0,05$

Tabela 4. Comparação da orientação às metas dos atletas de vôlei de praia do estado do Paraná em função do desempenho na competição

VARIÁVEIS	Medalhistas (n=20)	Não medalhistas (n=105)	P
	Md (Q1-Q3)	Md (Q1-Q3)	
Tarefa	3,94 (3,88 – 4,22)	4,13 (3,75 – 4,38)	0,512
Ego	2,81 (2,50 – 3,59)	2,63 (2,00 – 3,00)	0,045*

*Diferença significativa - $p<0,05$

A dedicação aos treinamentos e ao contexto esportivo foi o conceito de maior prevalência relacionado ao sucesso dos atletas, sendo indicado que esta característica comportamental é fundamental para os

atletas de vôlei de praia (Tabela 5). A Tabela 6 apresenta a prevalência do conceito de sucesso dos atletas de vôlei de praia medalhistas do estado do Paraná.

Tabela 5. Prevalência do conceito de sucesso dos atletas de vôlei de praia do estado do

ABERTOS (n=58)	f	%	Paraná		
			JUVENTUDE (n=67)		
Dedicação	22	27,50%	Dedicação	21	26,92%
Alcançar os objetivos	15	19,75%	Vencer	13	16,66%
Vencer	9	11,25%	Ser profissional	9	11,53%
Superação	9	11,25%	Alcançar os objetivos	8	10,25%
Qualidade de vida	7	8,75%	Saúde/Superação	8	10,25%
Ser profissional	6	7,50%	Desempenho bom	6	7,69%
Determinação	5	6,25%	Determinação	5	6,41%
Satisfação	5	6,25%	Reconhecimento	4	5,12%
Ser reconhecido	2	2,50%	Seriedade	4	5,12%

*A frequência é superior a 58 e 67 visto que foram computadas múltiplas respostas de cada participante

Tabela 6. Prevalência do conceito de sucesso dos atletas de vôlei de praia medalhistas do estado do Paraná (n=20)

Medalhistas (n=20)	f	%
Alcançar os objetivos	9	39,13%
Dedicação (treinamento)	6	26,08%
Ser reconhecido	4	17,39%
Vencer	2	8,69%
Estar bem preparado	1	4,34%
Ser profissional	1	4,34%

*A frequência é superior a 20 visto que foram computadas múltiplas respostas de cada participante

Percebeu-se que os atletas medalhistas referiram o conceito de sucesso principalmente aos aspectos da tarefa (alcançar objetivos e dedicação aos treinamentos), mas também são orientados para o ego dentro do contexto esportivo (ser reconhecido), achado que corrobora com os resultados quantitativos (Tabela 4).

Discussão

Com base na busca literária da área, não foram encontrados estudos que comparassem a orientação esportiva de atletas em função do desempenho, aqui considerado como resultados obtidos (medalista/não medalhista). Além disso, este é o primeiro estudo no cenário científico brasileiro a analisar a estrutura fatorial do TEOSQ em atletas brasileiros, visto que esta análise não foi realizada pelos autores¹⁵ que validaram o questionário. Dessa forma, observou-se que o TEOSQ apresentou uma estrutura fatorial aceitável para a amostra deste estudo, entretanto, verificou-se a necessidade de mais estudos de validação deste instrumento por meio da AFC (Tabela 1). Nota-se (Tabela 4) que houve diferença significativa entre os atletas medalhistas e não medalhistas em relação à orientação voltada para o ego (querer superar os adversários). Por outro lado, os atletas medalhistas (Tabela 6) consideram também os aspectos relacionados à tarefa (alcançar os objetivos e dedicação) como as principais características comportamentais de sujeitos que obtêm sucesso.

Ao analisar a orientação esportiva dos atletas de vôlei de praia, não foram apresentadas diferenças significativas entre as categorias (Juventude e Abertos), entretanto, os dados evidenciaram que atletas jovens e

adultos apresentaram altos níveis de orientação para a tarefa. Estes resultados são semelhantes ao estudo de Van De Pol e Kavussanu²⁵ com atletas profissionais de tênis, que identificou maiores níveis de orientação para tarefa e menores taxas de orientação para o ego. A literatura indica que indivíduos com tal orientação (tarefa) se engajam nas atividades para obter maiores domínios e aprimoramento pessoal²⁶, além de apresentarem maior predisposição para treinar durante o tempo livre e evidenciam mais esforço para atingir elevados níveis de desempenho²⁷. Atletas que têm orientação para a tarefa apresentam maior adaptação ao contexto competitivo, bem como maiores esforços e persistência para obtenção de resultados, além de apresentar maior prazer na realização de atividades².

Na comparação dos atletas medalhistas com os atletas não medalhistas, observa-se que tanto os atletas com melhores resultados nas competições (medalhistas) quanto os que não alcançaram a vitória (não medalhistas) apresentaram altos níveis de orientação para a tarefa. De acordo com a literatura^{5,28} esse tipo de orientação às metas é o que deve ser promovido entre os atletas, porque ele prediz os esforços positivos, o prazer e a percepção de metas tanto no contexto do treinamento quanto no competitivo. Esse clima de motivação voltado à tarefa é refletido de maneira positiva, visto que está relacionado à divisão de tarefas entre os atletas, à liderança democrática, ao reconhecimento pelo esforço, a habilidades de grupo em prol de um mesmo objetivo e ao tempo suficiente para aprendizagem de todos⁴.

No entanto, observou-se que os medalhistas também apresentaram níveis mais elevados de orientação

para o ego em relação aos não medalhistas. Tais resultados vão ao encontro da literatura²⁵ que revela altos níveis de orientação ao ego nas competições em jogadores de tênis. Percebeu-se assim que os atletas medalhistas apresentaram maior equilíbrio entre a orientação para a tarefa e ego (altos níveis nas duas orientações), o que é apontado pela Teoria de Orientação às Metas como fundamental para o sucesso no esporte competitivo¹⁴.

Cumming *et al.*²⁹ afirmam que como a orientação para a tarefa e ego são constructos ortogonais, os atletas podem estar orientados de maneira elevada nas duas direções, de modo que, para se alcançar o sucesso esportivo na competição, torna-se necessário que o atleta apresente ambos os tipos de orientação, tanto à tarefa quanto para o ego, uma vez que um atleta de alto nível sempre desempenha habilidades superiores comparados aos adversários, além de priorizar pelo aperfeiçoamento de suas habilidades.

De acordo com as abordagens da teoria sócio-cognitiva nas quais este trabalho está inserido, para se perceber os fatores motivacionais dos sujeitos, faz-se necessário investigar o que os atletas entendem como sucesso esportivo^{15,17}. Um estudo recente com jogadores, treinadores, fisioterapeutas, médicos e fisiologistas de futebol³⁰, verificou-se que dentre muitos fatores influenciadores do desempenho esportivo, a formulação de objetivos claros (estabelecimento de metas), sejam individuais ou coletivos, são os elementos mais importantes para o sucesso.

Dessa forma, por meio de uma análise qualitativa do conceito de sucesso dos atletas, identificou-se como predominante nas respostas da categoria adulta, a dedicação aos treinamentos com 27,50% da prevalência nas respostas, seguido do alcance de objetivos com 19,75% das respostas. Quanto à categoria juventude, o que prevaleceu no conceito de sucesso considerado pelos atletas foi a dedicação ao treinamento com 26,92% das respostas, seguido da vitória, que obteve 16,66% da prevalência nas respostas.

Percebeu-se que a orientação predominante para as duas categorias (adulto e juventude) é voltada para a tarefa, tendo em vista que essa orientação é direcionada à

motivação tal como para aprendizagem, desenvolvimento de habilidades ou para manter a forma física²⁸. Logo, foram esses os itens mais citados pelos atletas, como sendo “dedicação, alcance dos objetivos, superação, qualidade de vida, determinação e satisfação” para os atletas da categoria adulta. Além destes, os atletas da categoria juventude citaram “consequência do treinamento” ficando clara a orientação voltada à tarefa.

Ao analisar o conceito de sucesso dos atletas medalhistas, verificou-se maior frequência nos conceitos relacionados ao alcance de objetivos (39,13%), seguido da dedicação aos treinamentos (26,08%). Tais resultados vão ao encontro da Teoria de Orientação às Metas^{6,7}, a qual aponta que são as metas impostas para a tarefa que nos mantém focados no alvo e a partir delas comprometemo-nos com tudo aquilo que faz parte para alcançar o sucesso. Estudos realizados em atletas de handebol e tênis mostraram maiores níveis de orientação para tarefa nos momentos de treinamento em relação às orientações para o ego^{25,31}.

A existência dessas metas evidencia o conceito de sucesso apresentado na resposta de uma das atletas medalhistas avaliadas (AF5): “Sucesso é conseguir alcançar as metas estabelecidas, de acordo com planejamentos técnicos pré-estabelecidos”. Já um atleta medalhista do gênero masculino ressaltou que (AM9): “Sucesso no esporte é quando você consegue atingir os objetivos que foram traçados na sua carreira”. De acordo com Yeo *et al.*³², a orientação de metas influencia na forma como os indivíduos adquirem proficiência nas habilidades, proporcionando maior disposição e foco na aprendizagem²⁷.

Dessa forma, a Teoria de Orientação às Metas aponta que a orientação esportiva é um aspecto fundamental para o sucesso de um atleta, entretanto, o padrão motivacional adaptado tem mais tendência a se desenvolver quando os indivíduos adotam uma orientação para a tarefa¹¹. Quando os indivíduos estão orientados para o ego, estão mais preocupados em desenvolver e melhorar novas competências ou atingir um sentido de maestria baseado na crença de que o esforço conduzirá ao progresso pessoal^{1,14}.

O estudo apresentou algumas limitações, sendo a primeira em relação à abrangência do estudo, visto que esteve restrito ao contexto esportivo do estado do Paraná, entretanto, por terem sido os principais atletas do estado na modalidade e que participam de competições estaduais e nacionais, a amostra se mostrou representativa. Além disso, sugere-se que novos estudos sejam realizados no contexto esportivo competitivo aliando o questionário quantitativo a uma entrevista qualitativa, para que os dados obtidos através do questionário autoaplicável possam ser confirmados através de uma entrevista detalhada. Tendo em vista que ambas as dimensões do questionário (ego/tarefa) fazem referência a melhora das habilidades a partir do treinamento, temos os técnicos como os maiores dispendiosos de tempo com estes atletas, sendo estes os grandes influenciadores e motivadores desses esportistas. Dessa forma, os resultados deste estudo tornam-se aplicáveis para que sejam inseridas ambas as orientações (tarefa/ego) na rotina do treinamento dos atletas.

Conclusões

A hipótese conceitual do estudo não foi confirmada, visto que os atletas que atingiram o sucesso nas competições tiveram suas orientações às metas para a tarefa tanto quanto os não medalhistas. No entanto, notou-se que o diferencial desses atletas que atingiram bons resultados na competição esteve no equilíbrio entre as orientações para a tarefa e para o ego, enquanto que os não medalhistas apresentaram apenas orientação voltada para a melhora de suas habilidades (tarefa). Tendo em vista que estamos analisando o contexto esportivo, a orientação voltada para a superação dos adversários (ego) também foi apontada pelos atletas medalhistas como fundamental para o alcance do sucesso.

Em relação à comparação de orientação de metas quanto às categorias, não foi encontrada diferença significativa. Notou-se que tanto os jovens atletas quanto os adultos mantêm suas orientações esportivas voltadas à tarefa, além de permanecerem focados no aperfeiçoamento de suas habilidades. Ficou evidenciado esse enfoque na tarefa a partir da análise qualitativa do

conceito de sucesso dos atletas, de forma que prevaleceu o alcance de objetivos e dedicação aos treinamentos. Diante disso, sugere-se a necessidade da realização de pesquisas relacionadas a orientação de metas no contexto esportivo de alto rendimento, buscando relacionar essa variável psicológica com outros fatores que podem vir a ser intervenientes no desempenho atlético.

Referências

1. Duda JL. **Sport Motivation and Perceived Competence: Measurement of goal Perspectives in the Physical Domain.** (21-81) In: Duda JL. *Advances in Sport and Exercise Psychology Measurement.* Fitness Information Technology, 1997.
2. Rogers A, Spitzmueller C. Individualism–collectivism and the role of goal orientation in organizational training. *Int J Train Develop.* 2009; 13(3): 185-201.
3. Majzub R, Muhammad TA.; Goal orientation, attention styles and anxiety of junior golfers in Malaysia. *Procedia Soc Behav Sci.* 2010; 9: 583–588.
4. Keegan R, Spray C, Harwood C, Levallee D. The Motivational Atmosphere in Youth Sport: Coach, Parent, and Peer Influences on Motivation in Specializing Sport Participants. *J Appl Sport Psychol.* 2010; 22: 87–105.
5. Copetti F, Fonseca PHS, Souza MA, Souza AM. Identificação às metas de orientação no questionário sobre percepção de sucesso no esporte. *Rev Educ Fís/UEM.* 2005; 16(2): 139-144.
6. Locke E, Latham G. The application of goal setting to sports. *J Sport Psychol.* 1985; 7(3): 205-22.
7. Locke E, Latham G. **A theory of goal setting and tasks performance.** Englewood Cliffs, NJ: Prentice Hall. 1990.
8. Weinberg RS, Gould D. Fundamentos da psicologia do esporte e do exercício. 4. ed. Porto Alegre: Artmed, 2008.
9. Seifriz JJ, Duda JL, Chi L. The relationship of perceived motivational climate to intrinsic motivation and beliefs about success in basketball. *J Sport Exerc Psychol.* 1992; 1: 375-391.
10. Goudas M, Biddle SJH, Fox K. Perceived locus of causality, goal orientations, and perceived competence in school physical education classes. *British J Educal Psychol.* 1994; 64: 453-463.
11. Duda JL, Chi L, Newton ML, Walling MD, Catley D. Task and ego orientation and intrinsic motivation in sport. *Int J Sport Psychol.* 1995; 26(1): 40-63.
12. White SA, Duda JL. The relationship of gender, level of sport involvement, and participation motivation to task and ego orientation. *Int J Sport Psychol.* 1994; 25(1): 4-18.
13. Sarrazin P, Guillet E, Cury F. The effect of coach's task- and ego-involving climate on the changes in

- perceived competence, relatedness, and autonomy among girl handballers. **Eur J Sport Sci.** 1(4): 1-9.
14. Duda JL, Nicholls JG. Dimensions of achievement motivation in schoolwork and sport. **J Educ Psychol.** 1992; 84: 290-299.
 15. Goulart C, De Rose Junior D, Rezende A. Tradução e validação do instrumento orientação às metas, aplicado a jovens esportistas brasileiros. **Rev Edu Fís.** 2007; 139: 20-28.
 16. Fernandes HM, Vasconcelos-Raposo JJB. Análise factorial confirmatória do TEOSQp. **Psicol: Reflex Crít.** 2010; 23(1): 92-101.
 17. Nicholls JG. Achievement motivation: conceptions of ability, subjective experience, task choice, and performance. **Psychol Rev.** 1984; 91(3): 328-346.
 18. Pereira EF, Teixeira CS, Villis JMC, Paim MCC, Sanchotene L, Daronco E. Fatores motivacionais de crianças e adolescentes asmáticos para a prática de natação. **Rev Bras Ci e Mov.** 2009; 17(3): 9-17.
 19. Duda JL. **Goals: A social-cognitive approach to the study of achievement motivation in sport.** In: Singer RN, Murphey M, Tennant LK. Handbook of research on sport psychology. New York: MacMillian, 1993.
 20. Hall, HK, Kerr AW, Kozub SA, Finnie SB. Motivational antecedents of obligatory exercise: The influence of achievement goals and multidimensional perfectionism. **Psychol Sport Exerc.** 2007; 8(3): 297-316.
 21. Hirota, Vinicius Barroso; de Marco, A. Identificação do Clima Motivacional em Escolas Públicas e Particulares na Aprendizagem Esportiva no Futebol de Campo: um estudo piloto. In: XI Congresso de Ciências do Desporto e Educação Física dos Países de Língua Portuguesa, 2006, São Paulo. **Anais do XI Congresso de Ciências do Desporto e Educação Física dos Países de Língua Portuguesa.** São Paulo : EDUSP, 2006. v. 20. p. 415-415.
 22. Kline RB. **Principles and Practice of Structural Equation Modeling.** New York: The Guilford Press, 2011.
 23. Bardin L. **Análise de conteúdo.** São Paulo: Edições 70, 2008.
 24. Maroco J. **análise de equações estruturais: Fundamentos teóricos, Software e Aplicações.** Pêro Pinheiro: Report Number, 2010.
 25. Van De Pol PKC, Kavussanu M. Achievement goals and motivational responses in tennis: does the context matter? **Psychol Sport Exerc.** 2011; 12(2): 176-183.
 26. Barboukis V, Ntoumanis N, Nikitaras N. Comparing dichotomous and trichotomous approaches to achievement goal theory: An example using motivational regulations as outcome variables. **British J Educ Psychol.** 2007; 77(3): 683-702.
 27. Gershgoren L, Tenenbaum G, Gershgoren A, Eklund RC. The effect of parental feedback on young athletes' perceived motivational climate, goal involvement, goal orientation, and performance. **Psychol Sport Exerc.** 2011; 12(5): 481-489.
 28. Tello FPH, Martínez LN, Núñez ML, Calvo TG. A structural model of goal orientation in sports: personal and contextual variables. **Span J Psychol.** 2010; 13(1): 257-266.
 29. Cumming J, Hall C, Harwood C, Gammage K. Motivational orientations and imagery use: a goal profiling analysis. **J Sports Sci.** 2002; 20(2): 127-136.
 30. Pain MA, Harwood CG. The performance environment in English youth soccer: A quantitative investigation. **J Sports Sci.** 2008; 26: 1157-1169.
 31. Tammen VV. Changes in task and ego goal orientations in relation to training of competitive situations. **J Sport Exerc Psychol.** 1998; 20 (Suppl).
 32. Yeo GB, Sorbello T, Koy A, Smillie LD. Goal orientation profiles and task performance growth trajectories. **Motivation and emotional.** 2008; 32(4): 296-309.